RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: INDÍGENAS E IMIGRANTES

MARCILENE FRANCISCA DA SILVA

RESUMO:

O presente artigo tem como intento abordar sobre as relações étnico-raciais abordando os povos indígenas e imigrantes dentro do território brasileiro. Para tanto, será abordado o conceito de raça e etnia. O conceito de raça é atribuído a pessoas com base em aspectos físicos, a etnia tende a ser obtida pela pessoa. O termo raça opera como maneira de classificação social, assim como demarcação de interpretação e diferenças tanto identitária e política, em um contexto social, histórico, econômico, político e cultural. Enquanto o termo etnia é o grupo social onde os indivíduos são classificados por sua cultura, língua, nacionalidade e tradição, enquanto a ração é o grupo social onde os indivíduos são denominados com base nos seus aspectos genético, físico, relacionamento e ancestralidade. Os direitos étnico-raciais tiveram surgimento pelo mundo depois da Declaração Universal dos Direitos Humanos na Organização das Nações Unidas (ONU). A partir daí começaram então a levar em consideração as necessidades e as peculiaridades de grupos frágeis.

PALAVRAS-CHAVE: Raça; Étnico; Racismo; Indígena; Imigrante.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intento abordar sobre as relações étnico-raciais: indígenas e imigrantes. Para tanto, será abordado a ressignificação de etnia e raça. O conceito de raça é atribuído a pessoas com base em aspectos físicos, a etnia tende a ser obtida pela pessoa. Pois, ao englobar diversos aspectos, desde à nacionalidade.

A luta pela igualdade de direitos voltados para os indivíduos afrodescendentes no Brasil não teve seu término mesmo com o fim do regime escravocrata. A partir daí que inicia, pois a Lei Áurea e quiçá as outras que precederam não tiveram êxito em assegurar os direitos à população liberta e para os seus descendentes.

Dessa maneira. Cunha (2008, p. 7) aborda que:

Além de ser uma sociedade forjada quando se trata da construção de um escravismo criminoso, a abolição foi feita sem a ampla revisão das necessidades e dos direitos da população negra. De modo contrário, as políticas republicanas sempre foram da europeização do Brasil e a negação.

A cultura afro-brasileira a cada dia, conquista espaço, como maneira de reflexão e debate na sociedade. Os direitos étnico-raciais tiveram surgimento pelo mundo depois da Declaração Universal dos Direitos Humanos na Organização das Nações Unidas (ONU). A partir daí começaram então a levar em consideração as necessidades e as peculiaridades de grupos frágeis

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 RESSIGNIFICAÇÃO DE ETNIA E RAÇA

O conceito de raça é atribuído a pessoas com base em aspectos físicos, a etnia tende a ser obtida pela pessoa. Pois, ao englobar diversos aspectos, desde à nacionalidade. A ideia de raça teve surgimento entre os filosóficos e antropólogos do século XVIII, que utilizavam os traços fenotípicos e a localização geográfica como a cor da pele para inserir nos indivíduos em distintos agrupamentos raciais.

De antemão, isso não somente criou a noção de que tem distintas maneiras raciais, mas quiçá a alimentou a ideologia de que tais diferenças obtinham alguma base biológica.

O enorme problema é que tal ideologia de que algumas raças poderiam ser consideradas superiores a outras, iniciando assim os desiquilíbrios de poder global nas quais beneficiaram de modo principal os povos europeus brancos comparando com outros grupos, seja no modo através do colonialismo ou da maneira do comércio de escravos.

Vale ressaltar que os desdobramentos disso são encontrados até hoje. Considera-se que até mesmo nos conceitos atuais de raça encontram-se uma suposição subjacente de que traços como da cor da pele ou quiçá da textura do cabelo fundamentam-se biológicos ou genéticos nas quais são completamente exclusivos de distintos grupos raciais.

O termo raça opera como maneira de classificação social, assim como demarcação de interpretação e diferenças tanto identitária e política, em um contexto social, histórico, econômico, político e cultural.

O termo etnia é o grupo social onde os indivíduos são classificados por sua cultura, língua, nacionalidade e tradição, enquanto a ração é o grupo social onde os indivíduos são denominados com base nos seus aspectos genético, físico, relacionamento e ancestralidade.

A raça e a etnia são dois diferentes tipos de grupos sociais, em que as pessoas são classificadas com base em diversos padrões, traços e caracteres. A raça refere-se à classificação fenotípica dos indivíduos.

A etnografia consegue envolver a clas-

sificação e o agrupamento de indivíduos com base na sua área e localização em que os ancestrais viveram. Vale ressaltar que o agrupamento mediante a religião e a cultura quiçá recai sobre a etnia.

2.2 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

As relações étnico-raciais dão referências às questões que tem relação com a população afro-brasileira, com a finalidade de sair do impasse e quiçá da postura dicotômica entre os conceitos de etnia e raça.

Para que se compreenda a realidade do negro brasileiro, não apenas os aspectos físicos e quiçá a classificação racial tem que ser considerada, mas quiçá a dimensão cultural, simbólica, mítica, territorial, identitária e política.

Neste contexto a relações étnico-raciais definem-se como sendo as "relações imersas na alteridade e historicamente construídas nos contextos de poder e quiçá das hierarquias raciais brasileiras (BITTENCOURT, 2005).

No Brasil a população é bastante diversa, tendo participado de sua formação várias etnias e povos. De maneira geral, a população no Brasil formou-se por cinco enormes ondas migratórias que são:

- Os colonos portugueses, que vieram para explorar a colônia desde a sua descoberta, que aconteceu, no ano de 1500, até o tempo de sua independência que ocorreu em 1822.
- Os variados povos indígenas, pessoas autóctones no Brasil, que são descendentes de povos que migraram da Sibéria, nas quais atravessaram o Estreito de Bering.
- Imigrações consideradas recentes vindo de várias partes do mundo, sobretudo do Oriente Médio e Ásia.
- Os variados grupos de imigrantes Europeus, que vieram para o Brasil entre o final do século XIX e no início do século XX.
- Os africanos que foram trazidos escravizados para que trabalhassem de mão-de-obra, no período que perdurou de 1530 até 1850.

Contudo, tem a ideologia de que o Continente Americano tenha sido povoado por três migratórias ondas que vieram do Norte da Ásia. Dessa maneira, os indígenas brasileiros são, do modo provável, descendentes da primeira leva de migrantes.

Mediante com a origem linguística, são considerados os principais grupos indígenas os: maipuré ou aruaque, tapuia ou jê e os tupi-guarani.

No Brasil a imigração europeia teve seu início no século XVI, dominada então pelos portugueses. Sendo que os Franceses e os Neerlandeses quiçá tentaram colonizar o país no século XVII. Porém, a presença deles durou somente algumas décadas.

Segundo Antunes (1990 p. 135) aborda que cerca de 100 mil portugueses, nos primeiros dois séculos de colonização imigraram para o Brasil, sendo em média por ano de 500 imigrantes. E com isso foi aumentando. O Nordeste foi a primeira região a ser colonizada pelos portugueses. Vale ressaltar que os portugueses foram o único grupo étnico que se espalhou em todo o território brasileiro.

Tratando-se da população indígena foi em grande proporção assimilada ou exterminada pelos portugueses. Dessa maneira os mamelucos, que eram os mestiços ou os caboclos, aumentavam em grande quantidade às centenas pela colônia.

Outro fato que formou a população brasileira chegou como escravo. Os africanos foram trazidos para a colônia no ano de 1530, com a intenção de suprir a falta de mão de obra. De modo inicial, vinham escravos de Guiné. Sendo que após o século XVIII, grande parte dos cativos foram trazidos de Angola.

Outro fator importantíssimo para destacar é que no estado da Bahia, a grande maioria dos escravos foram trazidos do Golfo de Benin, que hoje é atualmente chamada de Nigéria.

Várias cidades do Sul guardam ainda traços da imigração no país do século XIX. Conhecida por traços alemãs a cidade Blumenau carrega essa característica. O fluxo imigratório no rumo do Brasil foi realizado no século XIX e no começo do século XX.

O impacto imigratório nesse período foi gigantesco, mais exatamente entre os anos de 1870 e 1930, entraram no país mais de 5 milhões de imigrantes. Tais imigrantes foram separados em dois grupos: sendo uma parte alocada no Sul, tornando-se então colonos trabalhando na área da agricultura. Enquanto a outra parte foi mandada para o Sul do Brasil.

O Brasil teve bastante interação de distintas etnias e raças, sendo que poucos países tiveram essa rica interação. Os índios do Brasil não demonstravam diferenças genéticas relevantes entre eles.

2.3 SURGIMENTO DOS DIREITOS ÉTNICO-RACIAIS

Os direitos étnico-raciais tiveram surgimento pelo mundo depois da Declaração Universal dos Direitos Humanos na Organização das Nações Unidas (ONU). A partir daí começaram então a levar em consideração as necessidades e as peculiaridades de grupos frágeis

Sendo assim, aconteceu pela consideração na qual a discriminação racial e ética demonstra uma dificuldade histórica vindo da humanidade. No decorre de vários anos muitos povos foram marginalizados e quiçá escravizados devido ao seu grupo étnico ou devido as suas características físicas.

Por causa dessa afinidade de dominação, por vários séculos os povos indígenas e migrantes de regiões como a América, não tinham os direitos fundamentais declarados. Em 1963, devido a esse motivo, a ONU decretou a Declaração sobre o término de todas as maneiras de discriminação racial, reconhecendo assim os direitos étnico-raciais mundialmente.

Encontra-se nela a obrigação de excluir quaisquer aparecimentos de discriminação étnico-racial, apoiando que a dignidade para todos os povos e para os grupos étnico-raciais em todo território sejam respeitadas.

Após o século VVIII, os comportamentos humanos não eram mais considerados uma explicação teológica para que tivessem uma aplicação científica (racismo científico), sendo que cada um tem seu modelo e são permanentes e cada um se adequada a determinada região da terra.

No século XX, o reconhecimento através da ONU que os grupos étnico-raciais sofriam com uma histórica discriminação resultou em um debate tratando de questões raciais liderado por grupos vulneráveis em vários países. Dessa maneira, acrescentou o alcance de debates sobre os temas como desigualdade racial, racismo, a inclusão social etc.

Segundo Silva (1993, 2002; 2004) aborda que o povo brasileiro sempre foi considerado multicultural, desde o ano de 1500, ano que se convencionou a indicação como de início da organização política e social na qual se vive.

Ainda relata que sempre esteve formada por grupos étnico-raciais diferentes, com língua, cultura e organização social diferentes, como o caso dos povos indígenas, que viviam no Brasil antes mesmo da chegada dos portugueses (SILVA, 1993, 2002; 2004).

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações étnico-raciais compreendem-se como referência as questões direcionadas à população afro-brasileira. Com a finalidade de ter compreensão voltada para a realidade do negro brasileiro.

Contudo, não apenas as peculiaridades físicas e quiçá a classificação racial necessita ser levadas em consideração, mas quiçá a dimensão territorial, simbólica, política, mítica, cultural e identitária.

Segundo Antunes (1990 p. 135) aborda que cerca de 100 mil portugueses, nos primeiros dois séculos de colonização imigraram para o Brasil, sendo em média por ano de 500 imigrantes. E com isso foi aumentando. O Nordeste foi a primeira região a ser colonizada pelos portugueses. Vale ressaltar que os portugueses foram o único grupo étnico que se espalhou em todo o território brasileiro.

REFERÊNCIAS

BASTOLLA, Feranda Falconi; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares[2]; LAUXEN, Sirlei de Lourdes[3]. As Relações Étnico-Raciais: um estudo de caso. Disponível em:

<https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais2016/XXI%20Semin%C3%A1rio%20Interinstitucional%202016%20-

%20Anais/P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o%20-

%20RESUMO%20EXPANDIDO%20-

%20Sociais%20e%20Humanidades/AS%20RELA%C3%87%C3%95ES%20%C3%89T NICO-RACIAIS%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO.pdf> Acesso em: 30/11/2022

BITTENCOURT, Circe. Identidade nacional e ensino de História do Brasil. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo:

Contexto, 2005.

JAROSKEVICZ, Elivera Maria Isabel. Relações Étnico-raciais, história, cultura africana e afro-brasileira na Educação Pública: da legalidade à realidade. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_elvira_m aria_isabel_jaroskevicz.pdf Acesso em: 01/12/2022

PIVA, Caroline Tito Miranda. Educação das Relações Étnico-raciais e prática Pedagógica. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/relacoes-etnico-raciais> Acesso em: 30/11/2022

SILVA, Rômulo. Qual é a diferença entre raça e etnia? Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_%C3%A9tnicoraciais#:~:text=As%20rela%C3%A7%C3%B5es%20%C3%A9tnico-raciais%20s%C3%A3o%20uma%20express%C3%A3o%20usada%20para,postura%20dicot%C3%B4mica%20entre%20os%20conceitos%20ra%C3%A7a%20e%20etnia.> acesso em: 04/12/2022

SILVA, Ana Célia da. A Discriminação do Negro no Livro Didático. Salvador, CEAO-CED, 1995.

WIKIPEDIA. Relações Étnico-Raciais. Disponível em: <

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%-C3%A7%C3%B5es_%C3%A9tnicoraciais#:~:-text=As%20rela%C3%A7%C3%B5es%20%C3%A9tnicoraciais%20s%C3%A3o%20uma%20express%C3%A3o%20usada%20para,postura%20dicot%C3%B4mi-ca%20entre%20os%20conceitos%20ra%C3%A7a%20e%20etnia.> acesso em: 04/10/2022